Pouca concorrência antecipa vagas na equipe de vela

Após disputa contra só um rival na Pré-Olímpica, atletas de duas classes se classificam com 4 regatas de antecedência

Custo de barcos, preparação tecnicamente difícil e nova geração são algumas das explicações para pequeno número de competidores

FERNANDOITOKAZU DAREPORTAGEM LOCAL

Competição que define a equipe brasileira de vela de 2010, a Pré-Olimica termina hoje no lago Paranoá, em Brasilia, mas para algumas classes a disputa já acabou há dois dias. A vela é a modalidade que mais medalhas conquistou para o Brasil na história olímpica (16 contra 15 do jadó), mas a disputa para a formação de um grupo que irá receber apoio para a preparação para Londres-2012 teve três das dez classes com apenas dois concorrentes.

ra a preparação para Londres2012 teve três das dez classes
com apenas dois concorrentes.
Com isso, Jorge Zarif na finn
e Fernanda Oliveira e Ana Luisa
Barbachan na 470, que faziam uma disputa barco a barco, garantiram suas vagas já na
sexta-feira, depois de sete vitórias em sete das Il regatas.
As vagas são definidas na
combinação dos resultados do
Campeonato Brasileiro —com
exceção da star, que levou em
consideração o Mundial — com
ous regatas em Brasilia.
Zarif, Fernanda e Ana Luisa
são também campeões brasileiros e não poderiam mais ser alcançados, mesmo que não entrassem mais na água.
"Estou surpreso com o meu
desempenho. No Brasileiro, ganhei apenas no desempate,
afirmou Zarif, 17, que, mesmo
com a vaga, disse que continuaira competindo no Paramoá.
Postura diferente das velçiadoras do 470. "Agora nem vamos entrar na água", afirmou
Pernanda." A disputa com dois
barcos fica um pouco diferenc", disse a medalhista de bron-

barcos fica um pouco diferen-te", disse a medalhista de bron-

tave, disse a medalhista de bronze em Pequim-2008, referindose a Martine Grael e Isabel Swan, sua parceira na China. As explicações para a pequena procura em algumas classes em Brasflia variam muito.

"Intelizmente, o custo para aquisição de alguns barcos acaba dificultando", disse o coordenador técnico da CBVM (Confederação Brasileira de Vela e Motor), Walter Böddener. "Precisamos aumentar a flotilha. Para isso, precisamos construir barcos no Brasil." A esperança do dirigente é

construir barcos no Brasil."
A esperança do dirigente é
que, com a Olimpíada do Rioflo, a busea por recursos para
essa finalidade seja mais fácil.
Fernanda Oliveira acrescenta que, no caso específico da
470, trata-se de uma classe
muito técnica que requer uma
preparação muito boa.
Além do bronze conquistado
na China, a velejadora já tem
esperiência em outras duas

experiência em outras duas Olimpíadas, mas não acha que seu currículo vitorioso possa afastar possíveis concorrentes.

Sua proeira, Ana Luísa Bar-

Sua proeira, Ana Luísa Bar-bachan, com quemacertou par-ceria em 2008, tem opinião um pouco diferente. "Acho que po-de afastar um pouco sim." Ricardo Winicki, o Bimba, aponta outro fator para enfren-tar apenas seu pupilo Albert Carvalho na RS:X.
"Está vindo uma nova gera-ção, que teve competição no més passado e fica caro ficar competindo", afirmou Bimba, que citou outro pupilo, Renato Amaral, terceiro no Brasileiro. "Ele começou a fazer facul-

Amaral, terceiro no Brassleiro.
"Ele começou a fazer faculdade, cuja mensalidade é RS
500. E preferiu guardar o dinheiro a vir para ca", disse ele.
Jorge Zarif conta que no Brasileiro teve que enfrentar 24
concorrentes. Na Pré-Olimpiat, très se inscreveram, mas um
não conseguiu disputar o prineiro día. "São poucos profissiomais no Brasil. Nem todo
mundo consegue uma liberamundo consegue uma libera-ção de terça a sexta."



Jorge Zarif, que enfrentou apenas um concorrente na finn

Projeto prevê ajuda de custo e até viagens

DA REPORTAGEM LOCAL

O projeto da equipe brasi-leira de vela preve pagamen-to de uma ajuda de custo, apoio para treinamento no país, auxlio para viagens ao exterior e compra de mate-rial para até il barcos. São dez classes beneficia-das, mas como Robert Scheidt/Bruno Prada (star) e Fernanda Oliveira (timonei-rea da 470) foram medalhistas em Pequim-2008, eles já es-tão garantidos no programa. Assim, se outra dupla ficar com a vaga na star, o progra-

Assim, se outra dupla ficar com a vaga na star, o progra-ma teráll embarcações. Dentro da equipe, existe uma divisão em três catego-rias: os medalhistas olímpi-cos, os com índices estipula-dos pela CBVM (Confedera-ção Brasileira de Vela e Mo-

tor) e os semíndices.

O valor do auxílio varia conforme o nível de classificação, assim como a prioridade para a escolha dos velejadores para a participação.

dade para a escolha dos vele-jadores para a participação em eventos internacionais e acomprade material. Para alcançar o índice, o velejador precisa se classifi-car entre os 30% melhora-car entre os 30% melhora-em eventos previamente es-colhidos pela confederação. "O valor da ajuda para este ano ainda não foi definido" da CBVM, Walter Böddener. "Isso será discutido entre a confederação, o Ministério do Esporte e o COB." O programa da equipe per-

O programa da equipe per-manente de vela já existe pe-lo menos desde Atlanta-96, segundo Böddener. "É algo

que já está bem enraizado." A vela é uma das modalida-A vela e uma das modalida-des que recebem a alíquota máxima na divisão dos re-cursos da Lei Piva feita pelo COB —no ano passado, fo-ram R\$ 2,5 milhões. (F)

Apesar do custo, a vela brasileira sempre teve ídolos e construiu uma cultura náutica

WALTERBÖDDENER coordenador técnico da CBVM



A confederação faz o que pode, mas isso nem sempre ésuficiente

JORGEZARIF

A PRÉ-OLÍMPICA

Classes e inscritos

Laser	26
Star	14
Laser radial	11
RS:X feminino	5
Match race	5
470 masculino	4
Finn	3
470 feminino	2
RS:X masculino	2
49er	2
* Independentemente do resulta Subsidir a Rosso Brad safet an 15 a	



11 3347-7000 0800-0195566 SACK 11 3346-9966

Não abrimos embalagens.